

EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROFUNCIONAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Maria Da Costa Silva¹
Dhara Karollayne Paula Dos Santos Fernandes¹
Hiago Silva Bahia¹
Jessica Godoi Moreira¹
Ravilla Divina Da Silva¹
Tainá Tavares¹
Thales Bruno Costa Morais¹
Bárbara De Oliveira Moura²
Samara Lamounier Santana²

1. Acadêmicos do curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA
2. Docente do curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

Resumo

Introdução: A paralisia cerebral é um distúrbio neurológico que afeta o movimento e a coordenação, resultante de lesões no cérebro durante o desenvolvimento fetal ou nos primeiros anos de vida. Para crianças com essa condição, tratamentos multidisciplinares são essenciais para promover o desenvolvimento motor, a comunicação e a qualidade de vida. A equoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo para melhorar aspectos físicos, cognitivos e emocionais, tem se mostrado uma ferramenta eficaz no tratamento infantil da paralisia cerebral. **Objetivo:** Verificar os benefícios da equoterapia em crianças com paralisia cerebral. **Metodologia:** Foi realizada uma breve revisão de literatura, selecionando artigos publicados entre 2017 e 2024 nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Inicialmente, identificaram-se 10 artigos relevantes, no entanto, após aplicar os critérios estabelecidos na metodologia, excluímos 7 artigos por não atenderem aos requisitos ou por serem duplicatas. Foi utilizado neste estudo 3 estudos mais adequados ao objetivo. **Resultados:** A equoterapia melhorou a postura e a função corporal de crianças com paralisia cerebral, com melhorias significativas no controle da cabeça, braços e tronco. A equoterapia tem uma influência positiva na postura corporal e na função de partes individuais do corpo na posição sentada entre crianças com paralisia cerebral. **Conclusão:** As técnicas e recursos fisioterapêuticos que podem ser empregados, minimizam os efeitos causados pela paralisia cerebral. **Palavra-chave:** Fisioterapia; Equoterapia; Paralisia cerebral; Infantil.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral é uma condição neuromotora emergente a danos ou desenvolvimento anormal do cérebro nos estágios iniciais da vida. Esses danos têm um impacto direto nas habilidades motoras e, frequentemente, se refletem em áreas emocionais e sociais da vida das pessoas afetadas. A condição é caracterizada por comprometimentos motores e, em alguns casos, cognitivos, resultantes de danos ao cérebro durante o desenvolvimento fetal, no parto ou nos primeiros anos de vida (Santos *et al.*, 2019).

A elevada incidência reforça a necessidade de uma abordagem abrangente, envolvendo prevenção, diagnóstico precoce e intervenções personalizadas para melhorar a qualidade de vida daqueles que vivem com paralisia cerebral (Silva *et al.*, 2022).

O tratamento aponta a necessidade da abordagem multidisciplinar e personalizada, composta por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e médicos, visando melhorar a qualidade de vida e promover a independência funcional, devendo ser iniciado precocemente. (Araújo *et al.*, 2018)

A fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento da paralisia cerebral, concentrando-se no desenvolvimento motor, fortalecimento muscular e melhoria da mobilidade. Essa abordagem visa minimizar as limitações físicas, promover a independência nas atividades diárias e prevenir complicações musculoesqueléticas. A equoterapia é uma terapêutica utilizada no tratamento da paralisia cerebral, pois é uma forma de intervenção terapêutica que utiliza o cavalo como instrumento para promover o desenvolvimento físico, emocional e psicossocial de indivíduos com diversas condições, incluindo paralisia cerebral (Reeitz *et al.*, 2018).

A equoterapia é uma abordagem terapêutica inovadora que utiliza cavalos como parceiros no processo de reabilitação de pessoas com paralisia cerebral. Essa prática tem suas raízes no século XX, quando médicos e terapeutas começaram a observar os benefícios físicos e emocionais proporcionados pela interação com esses animais magníficos. Desde então, a equoterapia tem evoluído e se consolidado como uma modalidade eficaz no tratamento de diversas condições, sendo particularmente relevante para indivíduos com paralisia cerebral (Carvalho *et al.*, 2023).

METODOLOGIA

A revisão de literatura foi conduzida nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed (National Library of Medicine), ScieElo e Lilacs. A busca dos artigos ocorreu entre agosto e setembro de 2024 e selecionando os períodos de 2017 a 2024 sendo os descritores utilizados em português e inglês. Os descritores utilizados em português foram; “fisioterapia; equoterapia”, “paralisia cerebral” e “infantil”, e inglês foram; physiotherapy; equitherapy”, “cerebral palsy” e “childhood”. Os critérios de inclusão para os estudos foram: 1) estudos que relatassem pacientes com paralisia cerebral, 2) abordagem fisioterapêutica, 3) equoterapia 4) referências bibliográficas publicados no período de 2017 a 2024. Como

critérios de exclusão eliminaram-se as publicações que não atenderam os critérios estabelecidos na metodologia e duplicatas. Após a leitura e análise dos estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados 10 artigos. Desses, três artigos principais foram escolhidos para compor a revisão.

RESULTADOS

As estratégias de buscas utilizadas, possibilitou o recrutamento de 10 artigos nas bases de dados selecionadas, desses um total de 7 foram excluídos após a análise do texto completo. Ao final, um total de 03 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e elaboração dos resultados e discussão a seguir.

Quadro1: Publicações relacionadas à equoterapia na paralisia cerebral infantil.

AUTOR ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PROCEDIMENTOS	RESULTADOS CONCLUSÃO
WIECZO REK, E. M. et al., 2020	Avaliar a influência da equoterapia na postura e função corporal de crianças com paralisia cerebral.	Um estudo caso-controle incluiu 45 crianças de 6 a 12 anos, com diplegia espástica ou hemiplegia, classificadas como nível I ou II no Gross Motor Function Classification System.	As crianças participaram de sessões de equoterapia de 30 minutos, durante 12 semanas, duas vezes (grupo I) ou uma vez (grupo II) por semana, com avaliação da Sitting Assessment Scale (SAS) antes e depois.	Melhorias significativas no controle da cabeça, braços e tronco no grupo I, e no controle do tronco no grupo II. A equoterapia tem uma influência positiva na postura corporal e na função de partes individuais do corpo na posição sentada entre crianças com paralisia cerebral.
FERREIRA, J. T. C. et. Al., 2017	Avaliar crianças com PC pré e pós-tratamento equoterapêutico	Um estudo de caso de três crianças com PC. Para avaliação foi utilizada a Medida de Independência Funcional (MIF).	O tratamento foi realizado individualmente utilizando cavalo e protocolo de exercícios. Cada sessão durou 30 minutos, sendo uma vez por semana, durante seis meses.	Após o tratamento, as crianças apresentaram melhorias na MIF, incluindo autocuidados, mobilidade, locomoção, comunicação e cognição social. Concluiu-se que a equoterapia foi eficaz no tratamento de crianças com paralisia cerebral.

DURÃO S, R. R. et. Al., 2023	Avaliar mudanças comportamentais e habilidades motoras de crianças com paralisia cerebral em equoterapia na percepção do cuidador.	Um estudo descritivo e quantitativo com 13 pais/cuidadores de crianças com paralisia cerebral, cujos dados foram coletados por meio de um questionário online, sobre a evolução do tratamento.	Crianças com idade entre 2 e 16 anos, que realizaram o tratamento de equoterapia por, pelo menos, três meses, uma sessão por semana.	Os pais/cuidadores notaram melhorias na interação social, autoconfiança e no desenvolvimento motor das crianças, especialmente no controle do tronco e em atividades diárias.
------------------------------	--	--	--	---

DISCUSSÃO

A equoterapia tem se consolidado como uma abordagem terapêutica promissora, utilizando o movimento do cavalo para melhorar o controle postural, o equilíbrio e a mobilidade de indivíduos com diversas condições neurológicas, incluindo a paralisia cerebral (PC). A principal hipótese deste estudo foi de que a equoterapia contribui significativamente para a melhoria da postura corporal, e os resultados observados nas pesquisas revisadas corroboram essa hipótese.

De acordo com os achados de Wieczorek et al. (2020), que realizou um estudo caso-controle incluiu 45 crianças de 6 a 12 anos, com diplegia espástica ou hemiplegia que foram divididas em dois grupos, sendo Grupo I, que realizava equoterapia duas vezes por semana e Grupo II, com sessões em menor frequência, ao final do estudo essas crianças apresentaram melhorias substanciais no controle postural e nas funções corporais. O Grupo I, especificamente, demonstrou melhorias estatisticamente significativas no controle da cabeça e dos braços, enquanto o Grupo II observou avanços notáveis no controle do tronco.

Os dados obtidos no estudo citado acima são consistentes com os encontrados por Ferreira et al. (2017), que indicam que a equoterapia não apenas melhora o controle postural e a coordenação de movimentos, mas também favorece uma maior interação entre as partes superiores e inferiores do tronco, a pelve e as pernas, com efeitos particularmente positivos em crianças com paralisia cerebral (PC) do tipo diplegia espástica. Além disso, revela que a equoterapia pode impactar significativamente o equilíbrio estático e dinâmico, aprimorar as habilidades motoras e melhorar o prognóstico da marcha dessas crianças. Os estudos também documentam benefícios nas atividades da vida diária, como habilidades de autocuidado, mobilidade, locomoção, comunicação e cognição social, evidenciando impactos não apenas no

aspecto físico, mas também no desenvolvimento funcional e social das crianças com PC.

Outro estudo relevante, realizado por Durães et al. (2023), investigou a percepção dos cuidadores sobre os efeitos da equoterapia no tratamento de crianças com PC. Embora esse estudo tenha fornecido informações valiosas sobre a percepção dos responsáveis, ele foi limitado pela ausência de uma avaliação objetiva dos efeitos terapêuticos, o que impede a conclusão sobre a eficácia real da intervenção. Embora a percepção dos cuidadores seja um aspecto importante da avaliação do tratamento, ela não pode substituir dados objetivos que comprovem a real efetividade da equoterapia.

No entanto, é importante destacar que, apesar dos resultados positivos, a literatura sobre equoterapia ainda apresenta algumas lacunas. Como mencionado por Ferreira et al. (2017), existe uma escassez de pesquisas que explorem de maneira aprofundada os benefícios da equoterapia, especialmente em subgrupos com diferentes graus de comprometimento motor. Mais estudos são necessários para comparar a eficácia da equoterapia em tipos variados de PC, considerando a possibilidade de ajustes no protocolo de tratamento conforme a gravidade da condição, ou até mesmo períodos de reabilitação mais prolongados para casos mais severos.

CONCLUSÃO

A equoterapia demonstrou ser uma abordagem eficaz para crianças com paralisia cerebral, contribuindo para melhorias no controle postural, equilíbrio e habilidades motoras, além de beneficiar atividades do cotidiano, como mobilidade e autocuidado. Embora os resultados sejam promissores, são necessários mais estudos rigorosos para confirmar sua eficácia e desenvolver protocolos personalizados para diferentes níveis de comprometimento motor. Assim, a equoterapia representa uma intervenção valiosa, mas que exige mais pesquisa para consolidar seu uso como prática terapêutica padrão no tratamento da paralisia cerebral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. M.; GONÇALO, T. P.; CAZEIRO, A. P. M. Participação da família no tratamento terapêutico ocupacional da criança com paralisia cerebral. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 254-262, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/145876>.

CARVALHO, D. S.; FERREIRA, D. C. R.; DA SILVA, K. C. C. Equoterapia no tratamento da paralisia cerebral. **Revista Foco**, v. 16, n. 9, p. e2988, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/4483>.

FERREIRA, Jackeline Tuan Costa; CARVALHO, Diego Lorenzi de; CARBONERO, Flávia Cristina; CAMPOS, Denise. Análise qualitativa do efeito da equoterapia para crianças com

paralisia cerebral. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 62-68, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n1p62-68>.

DURÃES, Renata Ribeiro; COELHO, Gabrielle dos Santos; COSTA, Stffaner Lory Freitas; FAGUNDES, Paulo Tadeu Moraes; LOPES, João Vitor Nunes; PESTANA, Priscylla Ruany Mendes; SILVA, Gabrielle Ferreira. Equoterapia na paralisia cerebral: percepção do cuidador. **Revista Bionorte**, Montes Claros, v. 12, n. 2, p. 390-398, jul.-dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47822/bn.v12i2.620>.

MATUSIAK-WIECZOREK, Ewelina; DZIANKOWSKA-ZABORSZCZYK, Elzbieta; SYNDER, Marek; BOROWSKI, Andrzej. A influência da equoterapia na postura corporal na posição sentada em crianças com paralisia cerebral. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.l.], v. 17, n. 18, p. 6846, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17186846>.

PEREIRA, G. S.; DOS SANTOS, H. M.; BRANDÃO, T. C. P.; DA SILVA, J. L.; KACZMAREK, M. C. D.; PINHEIRO, V. V.; SILVA, S. M. Efeitos da realidade virtual em crianças e adolescentes com paralisia cerebral baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: revisão sistemática. **Acta Fisiátrica**, v. 27, n. 2, p. 113-119, 2020.

REITZ, G. S.; CHIROLLI, M. J.; ASSUNÇÃO, M. N.; DE SOUZA CRIPPA, P. V.; PEREIRA, S. M.; ROESLER, H. Influência do tratamento intensivo com suporte de peso corporal na função motora de crianças com paralisia cerebral. **Acta Fisiátrica**, v. 25, n. 4, p. 195-199, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/162888>.

SANTOS, R.; DA-SILVA, V.; DOS-SANTOS, J.; SIQUEIRA, A. Perfil epidemiológico e assistência à saúde de crianças e adolescentes com paralisia cerebral em um município do ES. **Residência Pediátrica**, v. 9, n. 3, p. 10, 2019. <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2019.v9n3-10>.

SILVA, S. G.; CARNEIRO, A. C. D. S. V.; EUZÉBIO, D. R.; SÁ, R. O.; CARDOSO, F.; RIGOTTI, O. A incidência de crianças nascidas com paralisia cerebral e as intervenções fisioterapêuticas. **Revista Científica Rumos da inFormação**, v. 3, n. 1, p. 66-87, 2022. Disponível em: <https://rumosdainformacao.ivc.br/index.php/rumosdainformacao/article/view/39/57>.